

SEMENTEIRA

Em nosso ambiente, a formação de uma floresta de eucaliptos só é viável mediante o plantio de mudas provenientes de sementes.

A propagação vegetativa por estacas, em experimentos realizados por nós, com vários tipos de estacas, mesmo por meio de hormônios, resultou negativa.

A regeneração natural, que poderia dar continuidade ao povoamento florestal, somente se efetua em circunstâncias muito especiais, isto é, as sementes caídas das árvores necessitam entrar em contacto com o solo mineral, fôfo e úmido. Estas condições são encontradas apenas casualmente.

Na Fazenda «Campo Alto», em Araras, foram observados vários bosques de eucaliptos, provenientes de regeneração natural, devido a que havia árvores adultas desta espécie circundando pastagens, que eram aradas freqüentemente, propiciando condições favoráveis à germinação das sementes caídas dos eucaliptos. Também em nosso Serviço, quando a camada de folhedo é revolvida pela arações, a fim de destruir as ervas daninhas, verifica-se a regeneração natural de algumas espécies de eucaliptos.

Visto que a propagação prática dessa essência é efetuada por sementes, muito cuidado deve ser tomado ao colhê-las ou adquiri-las.

A colheita deve ser efetuada em árvores selecionadas, cujo processo veremos em outro capítulo. Na sua aquisição, aconselha-se procurar fornecedores especializados no assunto, porquanto a semente é material básico e muito importante na formação de um bom maciço florestal.

As sementeiras de eucaliptos requerem cuidados especiais e pode-se dizer que delas depende todo o sucesso ou êxito da cultura. Sabemos de vários lavradores que desistiram de plantá-lo somente pelo insucesso obtido nas sementeiras.

**Época para a sementeira** — A melhor época para esta operação, em São Paulo, vai de julho a fins de outubro, porque, sendo



precisos três a quatro meses da sementeira à plantação definitiva, em geral, permite que as plantas vão para o terreno na estação das chuvas e que haja mudas para as replantas indispensáveis, uma vez concluída aquela.

As primeiras sementeiras devem ser feitas em pequena escala, porque, quando as suas mudas alcançam o tamanho conveniente para a plantação definitiva, nem sempre teve início a estação das águas. Nas plantações em larga escala, será melhor dar maior intensidade às sementeiras de agosto, setembro e outubro, para haver mudas em grande quantidade e em boas condições nos melhores meses de plantação, que são os de dezembro, janeiro e fevereiro.

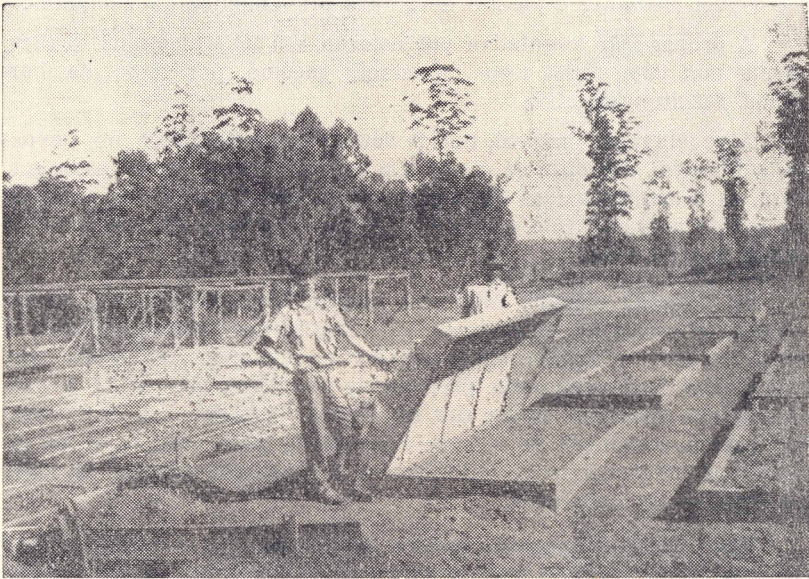


Fig. 53 — SEMENTEIRAS

Canteiros de sementeira, mostrando a campânula metálica para tratamento com brometo de metila

**Canteiros** — As sementeiras podem ser feitas em canteiros, tabuleiros ou alfobres, ou em pequenos caixões de madeira. Este último sistema só deve ser empregado em pequenas culturas.

No Serviço Florestal da Companhia Paulista, os canteiros são construídos nas dimensões de 3,0 x 1,0 metros, com a profundidade de 0,50 metros. Estes canteiros são protegidos lateralmente com tijolos ou tábuas, ou cômodos de terra, para evitar invasão de águas pluviais (figura 54).



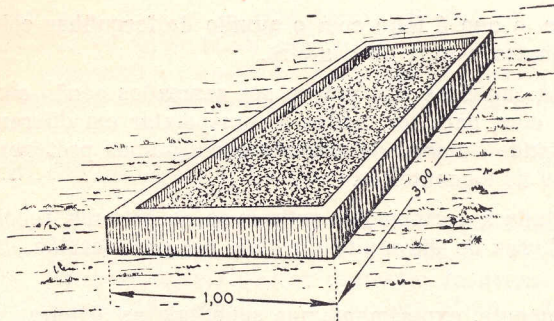


Fig. 54 — Canteiro de sementeira

**Preparo dos canteiros** — Os primeiros 0,20 metros de profundidade são cheios com material de drenagem que pode ser pedregulho, cascalho, etc. Sobre essa primeira camada, colocamos outra com 0,25 metros de uma terra cuja composição se aproxime da humo-silicosa. Isto se consegue, misturando uma parte de areia a duas de terra vegetal. Finalmente, os últimos cinco centímetros serão ocupados por terra bastante fértil e porosa, para estimular a formação de raízes secundárias.

**Expurgo da terra** — Antes de efetuar a sementeira, em virtude de surgir, freqüentemente, enorme infestação de ervas daninhas, as quais necessitam de mondas constantes para que sejam eliminadas, convém realizar o expurgo do canteiro com um dos processos mencionados em capítulo anterior. No Hôrto de Rio Claro, temos conseguido ótimos resultados utilizando o brometo de metila.

**Sementeira** — Após dois dias deste tratamento, nivela-se o canteiro. Para se obter uma superfície bem plana, é boa norma colocar uma ligeira camada de terra fértil peneirada para depois nivelar; em seguida, rega-se abundantemente o canteiro, a fim de evitar regas antes e mesmo após a germinação das sementes. Com essa irrigação farta, a terra conserva-se úmida e fresca por vários dias.

Executados êsses serviços preliminares, distribuem-se as sementes e sobre elas peneira-se terra fina ou areia.

Em cada metro quadrado de canteiro, empregam-se 50 gramas de sementes não separadas ou 10.000 sementes férteis, separadas. Quantidades exageradas de sementes prejudicam o vigor das plantinhas.

**Coberturas** — Terminada a sementeira, o canteiro será protegido com esteiras de sapé, bambu ou tábuas, que descansam sobre as bordas do dique que o circunda.

As sementes começam a germinar dentro de dois ou três dias, sendo, então, necessário ir-se levantando paulatinamente as esteiras

daí por diante, o que é feito com o auxílio de forquilhas colocadas no meio e nos quatro cantos do canteiro.

Como os canteiros não devem ser semeados senão com intervalos de vários dias, para ter mudas a transplantar em diferentes períodos, com reduzido número de esteiras conseguimos proteger economicamente tôdas as sementeiras.

Completada a germinação, retiram-se as esteiras, recolocando-as sòmente em horas do dia muito quentes, ou por ocasião das chuvas pesadas.

Recentemente, experimentamos substituir as esteiras por outra cobertura, utilizando, para tanto, a casca de arroz em forma de uma camada de 5 centímetros de espessura.

Colocando 1.000 sementes em cada parcela, obtivemos os resultados registrados na tabela abaixo:

Fig. 55

NÚMERO DE MUDAS NASCIDAS EM 1.000 SEMENTES		
Repetições	Esteiras de sapé	Casca de arroz
1	715	848
2	799	725
3	714	479
4	658	783
5	681	705
Médias	713,4	708,0

A análise da variância desses dados resultou um teste «teta» que não é significativo, indicando que não há diferença entre os tipos de cobertura na germinação das sementes.

As mudas nascidas sob a camada da casca de arroz são mais resistentes aos embates das chuvas pesadas e dispensam proteção posterior. Quando as mudas nascem sob a proteção da esteira de sapé, tornam-se caulilongas e então requerem proteção contra as chuvas, porque, do contrário, os respingos fazem aderir terra ao caulículo e a mudinha tomba por não suportar o acréscimo de peso. O choque direto das gotas de chuva também ocasiona seu tombamento, o que não acontece com o uso da casca de arroz como cobertura. Outra vantagem desse material é ser muito mais prático seu uso na semeadura direta, além de ser de custo inferior às esteiras de sapé.



**Irrigação** — Usando regador provido de crivos bem finos, fazem-se as irrigações, de preferência pela manhã e à tarde, nos primeiros dias após a germinação. Quando as mudinhas já estiverem firmes e mais desenvolvidas, pode-se usar rosêtas com crivos mais grossos.

Cada 10 litros de água são suficientes para umedecer, convenientemente, um canteiro de 3,0 x 1,0 metros.

Note-se que a terra deve manter-se úmida, mas não encharcada, porque os eucaliptos sofrem muito com a umidade excessiva, sendo atacados por diversos fungos que os destroem facilmente. Logo que, por excesso de umidade, comecem a aparecer plantas doentes, *bolorentas*, convém peneirar sôbre elas um pouco de areia ligeiramente aquecida, até encobrir a vegetação criptogâmica que se nota junto ao colo das plantas.

Uma moléstia que também pode aparecer em sementeiras é o conhecido «Dumping-off» ou tombamento das mudinhas.

Nota-se, então, a queda das mudinhas pelo ataque dêstes fungos; controla-se facilmente, pulverizando-se, logo aos primeiros sinais, com fungicidas encontrados usualmente nos mercados.

Enquanto houver perigo de geada, deve haver todo o cuidado com os canteiros semeados, regando-os antes do nascer do sol, para evitar que o degêlo se faça rapidamente. Nestas regas, convém empregar água tépida.

**Rendimento em mudas** — Desde que se faça contrôle do número aconselhável de sementes férteis colocadas por metro quadrado de sementeira, podemos obter em cada canteiro de 6.000 a 15.000 mudas, conforme o rigor de seleção no aproveitamento das mudas nascidas.

Aconselhamos que se coloquem 10.000 sementes férteis por metro quadrado. Para ter-se êsse contrôle, quando as sementes não são separadas, pesam-se amostras de 1 grama e contam-se as sementes férteis existentes nelas, concluindo-se, então, qual o pêso necessário para se obter o total aconselhado.

Conseguem-se sementes férteis separadas, utilizando-se peneiras de malhas adequadas a cada espécie, as quais eliminam a quase totalidade das estêreis.